

SUMÁRIO

MILHO	2
FRUTAS	2
CAFÉ	3
BOVINOS	4
FRANGOS	5
OVOS	6

Prezados leitores, nesta semana o Paraná apresentou avanços na colheita do milho segunda safra, alcançando o dobro da semana anterior, apesar do clima instável. Também houve avanço na maturação das lavouras, com 54% das áreas restantes fora de risco para geadas. No setor de frutas, o país reafirma sua diversidade climática ao permitir o cultivo de fruteiras temperadas até mesmo em regiões tradicionalmente quentes, com destaque para a maçã Eva desenvolvida no Paraná. Essa adaptabilidade será tema do XI Seminário Estadual de Fruticultura de Clima Temperado, a ser realizado na Lapa. Na cafeicultura, os preços continuam atrativos, mesmo com recente recuo, e vêm sustentando ganhos importantes no Valor

Bruto de Produção (VBP), especialmente em Carlópolis, que lidera o crescimento estadual. A colheita já alcança 36% da safra, e a comercialização deve acelerar em junho. Na pecuária bovina, os abates cresceram 4% no primeiro trimestre, totalizando 354 mil cabeças, com rendimento médio superior à média nacional. Já na avicultura, mesmo com restrições internacionais após foco de Influenza Aviária no RS, as exportações nacionais cresceram em valor e o Paraná manteve sua liderança, somando US\$ 1,672 bilhão no acumulado do ano; enquanto os dados de ovos indicam um aumento significativo na produção para consumo, com o Paraná registrando 50,8 milhões de dúzias e mantendo destaque na incubação, respondendo por 30,6% do total nacional, mesmo com leve retração.

Os números reforçam o protagonismo do estado tanto na produção de proteína animal quanto na diversificação agrícola, com bases técnicas, climáticas e mercadológicas que sustentam sua posição estratégica no cenário agropecuário brasileiro.

Boa leitura!

MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

Nesta semana, observou-se que a área colhida do milho segunda safra 2024/25 dobrou em relação à semana anterior. No relatório passado, a colheita estimada era de 4% de uma área total de 2,72 milhões de hectares. Já o relatório atual aponta uma colheita de 8%, o equivalente a 227 mil hectares. Mesmo com o clima pouco favorável ao longo da semana, houve uma janela que permitiu a continuidade da colheita.

Outro ponto observado é que, nesta semana, 54% da área total já se encontra no estágio final de desenvolvimento — a maturação — e, por isso, mesmo que ocorram geadas intensas, essas áreas não devem ser impactadas de forma significativa. No entanto, ainda temos 46% da área em outras fases de desenvolvimento, mais suscetíveis ao frio. Boa parte dessas áreas, porém, está localizada na região Norte, que historicamente não registra geadas intensas.

FRUTAS

Eng. Agrônomo Paulo Andrade

O Brasil é praticamente um país tropical. No entanto, abaixo do Trópico de Capricórnio o clima é mais ameno, e a influência da latitude quanto mais ao sul, associada às altitudes, proporciona temperaturas negativas nos outonos, invernos e primaveras, e dependendo da potência da massa de ar frio - embora raras -, até no verão. Pontualmente nos três estados sulistas: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e, sob outra perspectiva, as regiões serranas de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e até Bahia são influenciadas por frentes frias e clima ameno.

Neste cenário o cultivo de fruteiras temperadas tem um largo ambiente onde são exploradas no país. Uvas são cultivadas no semiárido nordestino há algumas décadas com sucesso aqui para atender o exigente mercado de exportação. Peras e mirtilos também diversificam hoje os pomares no perímetro irrigado de Petrolina/PE e Juazeiro/BA.

Aliás, o mito de pereiras produzirem depois de sete anos após a implantação dos pomares ruíram. A pesquisa agropecuária

Boletim Conjuntural Semana 25/2025 – 18 de junho de 2025

propõe cultivares que frutificam comercialmente aos três anos. Morangos nacionais, que nos anos 80/90 eram frutas de elite, pois eram ofertados somente três meses ao ano, hoje estão nas mesas o ano todo.

As tais unidades de frio ainda são necessárias para a quebra da dormência destas espécies, porém a busca de cultivares menos dependentes ao 'DNA temperado' nos proporcionaram a Maçã Eva, desenvolvida no Paraná e hoje cultivada em regiões mais cálidas no Brasil. Pêssegos, ameixas e nectarinas, frutas de caroço, por sua vez têm sido impactadas pelas mudanças climáticas, quando não afetadas por geadas tardias, os bolsões de calor derrubam as safras.

Quanto à lente das importações de frutas pelo Brasil, com temperadas em destaque, os valores superiores a US\$ 1,0 bilhão em 2024 sinalizam um mercado consolidado na aquisição destas espécies. Buscando compreender melhor estas fruteiras e com respostas consistentes da pesquisa agropecuária e da extensão rural, será realizado na Estação de Pesquisa na Lapa, do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná - IDR/Paraná, em 25/06/2025 o XI Seminário Estadual de Fruticultura de Clima Temperado. Com a participação de

importantes atores do ramo, de fruticultores e técnicos, aprendendo e trocando experiências de sucesso do segmento.



XI SEMINÁRIO ESTADUAL DE FRUTICULTURA DE CLIMA TEMPERADO

25/06/25 - 08:00h
ESTAÇÃO DE PESQUISA IDR-PARANÁ NA LAPA

08:00: Inscrições e Café
08:45: Recomendação de Manejo Para o Controle de Doenças em Frutíferas de Clima Temperado (Engº Agr. Dr. Leonardo Araújo - Pesquisador Epagri/SC)
09:30: Novos Genótipos de Macieira de Baixa Necessidade de Frio do IDR-Paraná (Engº Agr. Dr. Cláudio Medeiros da Silva - Pesquisador IDR-Paraná)
09:50: Quebra de Dormência em Frutíferas de Clima Temperado (Engº Agr. Dr. José Luiz Petri - Pesquisador Aposentado Epagri/SC)
10:30: Manejo de Pérola da Terra e Outras Cochonilhas na Viticultura de Clima Temperado (Engº Agr. Dr. Marcos Botton - Pesquisador Embrapa Uva e Vinho)
11:20: Importância Social da Fruticultura no Estado do Paraná (Éder Eduardo Bublitz - Diretor Presidente Ceasa/PR)
11:50: Fala das Autoridades
12:30: Almoço
13:45: Tarde de Campo na Vitrine Tecnológica de Fruticultura de Clima Temperado (Uva, Maçã, Frutas de Caroço, Frutas Vermelhas, Embrapa, Epagri, Andermatt, Syngenta, Jacto, Ginegar e América Drones)
16:00: Encerramento

REALIZAÇÃO: CEASA, Prefeitura Municipal da Lapa, IDR-Paraná, FETAEP, PARANÁ GOVERNO DO ESTADO SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO

PATROCÍNIO: syngenta, Andermatt, JACTO, AMÉRICA GINEGAR

CAFÉ

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

Os preços recebidos pelos produtores de café oscilaram 1% para baixo em maio, atingindo uma média de R\$ 2.361,33 por saca do produto beneficiado, e devem apresentar novo recuo em junho. A cotação diária de 18/06 indica um preço de R\$ 2.083,57, valor 13% inferior ao praticado em meados de maio. Mesmo

Boletim Conjuntural Semana 25/2025 – 18 de junho de 2025

com essa desvalorização mais recente, os preços estão muito superiores em relação à safra anterior, com valores que são praticamente o dobro da média observada em junho de 2024 (R\$ 1.151,55). Outro fator importante é que apresentam boa margem em relação aos custos totais estimados pelo Deral em maio, que totalizavam R\$ 1.186,69.

Com a colheita chegando a 36% da produção de 713 mil sacas estimada para este ano, alguns produtores finalmente estão começando a se apropriar de maneira mais consistente da escalada de preços ocorrida na entressafra anterior. Isto acontece porque em fevereiro, quando os preços atingiram seu pico, pelo menos dois terços da safra de 2024 já estava vendida, e muitos produtores sequer tinham produto para comercializar. Apesar de apenas 1% da atual safra ter sido comercializada até maio, junho deve registrar um percentual de comercialização superior aos 11% alcançados no mesmo período para a safra anterior, com os produtores aproveitando a boa remuneração atual.

Mesmo com parte dos produtores não se apropriando totalmente dos ganhos na safra passada, os preços refletiram de maneira importante na região produtora. Carlópolis, que concentra um quarto da

produção estadual de café, teve o maior incremento absoluto de VBP no estado em 2024, passando de 513 para 763 milhões de reais, impulsionado especialmente pela cafeicultura. Esse dinheiro deve impulsionar o comércio local, bem como dá novo ânimo para a cafeicultura paranaense. No Paraná como um todo a cultura do café voltou a superar o patamar do bilhão, passando de 563 milhões em 2023 para 1,1 bilhão de reais em 2024, dos quais parte deve ser reinvestida no parque cafeeiro estadual.

Estas informações sobre o VBP foram divulgadas de forma prévia no dia 16 de junho e seus dados, resumo comparativo e análise resumida estão disponíveis em <https://www.agricultura.pr.gov.br/vbp>.

BOVINOS

Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva

Segundo a pesquisa trimestral do IBGE, o Paraná abateu mais cabeças de bovinos em 2025 do que no mesmo período do ano passado. Com 354 mil cabeças contabilizadas, o número foi aproximadamente 4% maior do que no primeiro trimestre de 2024, quando foram abatidos 340 mil animais. A relevância paranaense ainda é discreta a nível

Boletim Conjuntural Semana 25/2025 – 18 de junho de 2025

nacional, responsável por apenas 3% dos animais abatidos, aproximadamente.

O volume de carne oriundo desses abates também subiu, saindo de 87,7 mil toneladas nos três primeiros meses de 2024 para 90,7 mil toneladas em 2025, resultando em um rendimento médio de 256 quilos de carne por animal abatido, acima da média nacional de 251 quilos/animal.

FRANGOS

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

Um recente foco de Influenza Aviária em uma granja comercial no Rio Grande do Sul gerou a suspensão das exportações de carne de frango brasileira para cerca de 20 mercados, incluindo alguns dos principais destinos do produto. Apesar disso, a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) avalia que o impacto foi proporcionalmente menor à relevância histórica desses países importadores, sugerindo um eficaz redirecionamento de cargas que tem garantido a manutenção do fluxo dos embarques no mercado internacional.

De acordo com dados do Agrostat Brasil / MAPA, os primeiros cinco meses de 2025 foram marcados por um aumento expressivo nas exportações brasileiras de

carne de frango. O faturamento subiu 9,8%, alcançando US\$ 4,145 bilhões, em comparação com os US\$ 3,774 bilhões acumulados em 2024. Em termos de quantidade, o crescimento foi de 4,5%, totalizando 2.193.844 toneladas (contra 2.099.566 toneladas em 2024). A maior parte do volume exportado (88,4%) consistiu em carne "in natura" (inteiros e cortes), enquanto 2,3% foram industrializados (51.352 toneladas) e 9,2% miudezas (202.687 toneladas).

É interessante notar que, embora tenha havido uma queda de 5,3% no volume de carne "in natura" exportada (1.939.805 toneladas em 2025 versus 2.047.880 toneladas em 2024), o faturamento desse segmento cresceu 1,8%, chegando a US\$ 3,671 bilhões. Esse desempenho positivo na receita se deve, em grande parte, à alta de 7,5% no preço médio da carne de frango "in natura" exportada, que passou de US\$ 1.760,13/t em 2024 para US\$ 1.892,70/t em 2025.

O valor total das exportações de carne de frango nos cinco primeiros meses do ano corrente reflete esse cenário, com os preços médios subindo 5,1% (US\$ 1.889,36/t em 2025 contra US\$ 1.797,42/t em 2024).

Boletim Conjuntural Semana 25/2025 – 18 de junho de 2025

O Paraná, consolidado como o maior produtor e exportador de carne de frango do Brasil, registrou 904.538 toneladas exportadas no acumulado dos primeiros cinco meses de 2025, um aumento de 1,4% em relação ao ano anterior. A receita correspondente foi de US\$ 1,672 bilhão, montante 6,6% superior ao mesmo período de 2024 (US\$ 1,568 bilhão).

Outros estados também se destacaram no volume exportado, como Santa Catarina com 496.794 toneladas (+5,5%), Rio Grande do Sul com 307.965 toneladas (+4,3%), São Paulo com 132.616 toneladas (+14%) e Goiás com 112.248 toneladas (+10,1%).

Em termos de faturamento, a performance foi a seguinte: Santa Catarina alcançou US\$ 1,016 bilhão (+13,6%), seguido pelo Rio Grande do Sul com US\$ 555,089 milhões (+5,5%), São Paulo com US\$ 211,740 milhões (+16,3%) e Goiás com US\$ 223,859 milhões (+15,8%).

Os cinco principais destinos da carne de frango brasileira nos primeiros cinco meses de 2025, considerando volume e faturamento, foram: China (228.210 toneladas e US\$ 545,789 milhões), Emirados Árabes Unidos (182.387 toneladas e US\$ 364,976 milhões), Arábia Saudita (168.591 toneladas e US\$ 412,456

milhões), Japão (151.200 toneladas e US\$ 296,776 milhões) e África do Sul (131.374 toneladas e US\$ 85,683 milhões). Analisando o desempenho em volume desses cinco principais importadores, observou-se as seguintes variações: China (+0,7%), Arábia Saudita (-4,9%), África do Sul (-4,5%), Emirados Árabes Unidos (-8,6%) e Japão (-17,2%).

OVOS

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

A produção brasileira de ovos para consumo registrou um aumento expressivo no primeiro trimestre de 2025. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou em 11 de junho que o total atingiu 993,398 milhões de dúzias, o que representa 11,921 bilhões de unidades de ovos. Esse volume é 10,8% maior em comparação com o mesmo período de 2024, quando a produção foi de 896,922 milhões de dúzias, resultando em um acréscimo de 96,476 milhões de dúzias.

A pesquisa do IBGE abrange granjas com mais de 10.000 aves poedeiras e inclui não apenas ovos para consumo humano (83%), mas também os destinados à incubação (17%), utilizados na produção de pintos de corte ou postura comercial. No

Boletim Conjuntural Semana 25/2025 – 18 de junho de 2025

primeiro trimestre de 2025, 1.132 informantes em todo o Brasil, sendo 150 no Paraná, participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha (consumo).

No ranking nacional da produção de ovos para consumo, São Paulo mantém a liderança, responsável por 27,6% do total, com 274,436 milhões de dúzias. Em seguida, aparecem Minas Gerais (105,923 milhões de dúzias, ou 10,7%), Espírito Santo (96,767 milhões de dúzias, ou 9,7%), Pernambuco (78,199 milhões de dúzias, ou 7,9%), Mato Grosso (62,964 milhões de dúzias), Ceará (56,974 milhões de dúzias) e Rio Grande do Sul (56,787 milhões de dúzias).

O Paraná ocupa a oitava posição, com 50,862 milhões de dúzias produzidas, representando 5,1% da produção nacional. Esse volume é 4,5% maior que o registrado no ano anterior (48,671 milhões de dúzias). Dentre os oito principais estados produtores, sete apresentaram crescimento em relação ao mesmo período de 2024: São Paulo (+10,8%), Minas Gerais (+17%), Espírito Santo (+12,5%), Pernambuco (+17%), Mato Grosso (+8,5%), Rio Grande do Sul (+12%) e Paraná (+4,5%). Apenas o Ceará registrou uma queda na produção de ovos, com -3,6%.

No que diz respeito à produção de ovos para incubação, o cenário é um pouco diferente. De janeiro a março de 2025, o país produziu 203,522 milhões de dúzias (2,442 bilhões de unidades), o que representa uma redução de 2,1% (-4,331 milhões de dúzias) em comparação com o mesmo período de 2024 (207,853 milhões de dúzias).

Nessa categoria, o Paraná é o campeão, contribuindo com 30,6% do total nacional, com 62,270 milhões de dúzias. Os outros estados de destaque incluem São Paulo (29,787 milhões de dúzias), Santa Catarina (28,012 milhões de dúzias), Goiás (27,002 milhões de dúzias) e Rio Grande do Sul (22,902 milhões de dúzias). É notável que três estados da região Sul concentrem 54% da produção total de ovos para incubação. Dos cinco principais produtores de ovos para incubação, São Paulo (-4,6%), Paraná (-1,6%) e Rio Grande do Sul (-1,1%) apresentaram redução na produção em relação ao mesmo período de 2024, enquanto Goiás (+3,3%) e Santa Catarina (+3,6%) registraram crescimento.

A Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha (incubação) contou com a participação de 925 informantes em todo o Brasil, sendo 310 apenas no Paraná.